

A LÍNGUA DO EVANGELHO SEGUNDO MARCOS NO CÓDICE GREGO DA BIBLIOTECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO

*Paulo José Benício**

RESUMO

O mais antigo manuscrito pertencente à Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro é um códice em pergaminho, escrito com caracteres minúsculos, contendo os quatro Evangelhos e datado do século 12. Foi doado àquela instituição em 1912, por João Pandiá Calógeras, conhecido intelectual e político brasileiro, de ascendência grega. Em 1953, Kurt Aland repertoriou-o, atribuindo-lhe o número 2437. Neste artigo são analisadas feições lingüísticas e manuscritológicas do Evangelho segundo Marcos nesse documento.

PALAVRAS-CHAVE

A língua do Evangelho de Marcos; Tradução; Comentários lingüísticos, históricos e paleográficos.

INTRODUÇÃO

Na história da tradição manuscrita do Novo Testamento grego, salvo as pesquisas de Kirsopp Lake, com respeito à chamada família 1, e as de William Ferrar, referentes à cognominada família 13, existem ainda muito poucos trabalhos sobre cada um dos manuscritos disponíveis. Mesmo Kurt Aland e

* O autor é professor no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião e na Escola Superior de Teologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Tem pós-doutorado em Letras na USP; cursou doutorado em Letras na UFMG, mestrado em Teologia na PUC-Rio, mestrado em Teologia na STH-Basel (Basiléia, Suíça) e bacharelado em Teologia no SPN. É membro da Academia Brasileira de Filologia, da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos e do Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Lingüísticos.

Bruce Metzger, duas das mais destacadas autoridades do século passado, no campo da Baixa Crítica neotestamentária, e também defensores incansáveis do texto alexandrino, admitem a generalidade das classificações atualmente empregadas para as diferentes lições, cujos critérios, todavia, somente poderão ser avaliados com precisão através do *estudo individual* dos muitos documentos existentes.¹ Isso se justifica, em primeiro lugar, pelo valor material e histórico desses documentos; em segundo lugar, pela *importância filológica* que venham a possuir, confirmando leituras presentes em outros exemplares ou confrontando variantes. E, por fim, da perspectiva do que hoje se conhece como *crítica genética*: o texto que cada códice traz não deixa de constituir uma lição única – e foi nessa condição que ele esteve nas mãos de sucessivas comunidades como uma leitura autorizada dos evangelhos.

Em função disso, pretende-se, nesta porção do trabalho, estudar traços lingüísticos do *Evangelho segundo Marcos* tal qual ele foi transmitido pelo *códice grego da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*, fonte textual importante na tradição manuscrita do Novo Testamento. Além disso, trata-se do mais antigo documento e do único manuscrito em língua grega de cuja existência se tem conhecimento na América Latina.

1. LINGUAGEM FIGURADA

No tocante à linguagem figurada, três particularidades distinguem a maneira de Marcos registrar os acontecimentos concernentes à vida e obra do *Filho de Deus*. São elas: as construções frasais se fazem por intermédio de ligações, mudam de maneira brusca (*anacoluto*) e apresentam redundância de termos (*pleonasma*).

1.1 O emprego de conectores

Espalhadas pelo Segundo Evangelho, não somente nas porções narrativas, mas também naquelas que trazem registrados os diálogos de Jesus, as conjunções *καὶ* (*e*), *δέ* (*mas*), *γάρ* (*porque, pois*) e *ὅτι* (*que, porque*) apontam para a rapidez, vivacidade e expressividade com que Marcos redige a sua obra. Vejam-se estes três exemplos:

ὃς γὰρ ἂν ποιήσῃ τὸ θέλημα τοῦ θεοῦ, οὗτος ἀδελφός μου καὶ ἀδελφὴ καὶ μήτηρ ἐστίν,
Quem quer, pois, que faça a vontade de Deus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe (3.35);

¹ Para uma avaliação dos principais métodos utilizados por editores do Novo Testamento grego na classificação das incontáveis variantes, cf. ALAND, K.; ALAND, B. *Der Text des Neuen Testaments – Einführung in die wissenschaftlichen Ausgaben sowie in Theorie und Praxis der modernen Textkritik*. 2. Aufl. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1989, p. 3-47; METZGER, B. M. *The text of the New Testament: its transmission, corruption, and restoration*. 3. ed. New York: Oxford University Press, 1992, p. 156-185.

πολλοὶ γὰρ ἐλεύσονται ἐπὶ τῷ ὀνόματί μου λέγοντες ὅτι ἐγώ εἰμι, καὶ πολλοὺς
πλανήσουσιν,

*Porque muitos virão em meu nome dizendo: Eu sou (o Cristo); e enganarão a
muitos (13.6);²*

ὁ δὲ Ἰησοῦς εἶπεν, ἀφετε αὐτήν· τί αὐτῇ κόπους παρέχετε; καλὸν ἔργον
εἰργάσατο ἐν ἐμοί,

*Mas Jesus disse: Deixai-a; por que a criticais? Ela me fez uma boa obra
(14.6).*

Uma das poucas exceções a essa constatação pode ser exemplificada com o trecho respeitante à ressurreição da filha de Jairo. Chegando à casa da família enlutada e vendo o alvoroço causado pela morte da menina, o *Salvador* bradou:

τὸ παιδίον οὐκ ἀπέθανεν,
A criancinha não morreu (5.39).

Aqui a omissão da conjunção coordenativa explicativa γάρ pode ser explicada pela preocupação do escritor em realçar a autoridade e o poder com que o *Messias* lidou com a situação por demais embaraçosa.³

1.2 O anacoluto

As construções truncadas ou incompletas, indicando movimento rápido de pensamento e ação, são uma outra marca deste evangelho. Ainda aqui se pode usar como exemplo a porção referente à ressurreição da filha de Jairo: angustiado, ele interrompeu a exposição do estado de saúde de sua filhinha,

λέγων ὅτι τὸ θυγάτριόν μου ἐσχάτως ἔχει,
Dizendo: A minha filhinha está nas últimas,

a fim de suplicar ao *Servo Sofredor*,

καὶ παρακαλεῖ αὐτὸν πολλὰ,
E lhe roga muito,

a restauração que a ela era devida:

ἵνα ἐλθῶν ἐπιθῆς τὰς χεῖρας αὐτῇ ὅπως σωθῆ καὶ ζήσῃ,
Que venhas, e lhe imponhas as mãos, para que seja curada e viva (5.23).⁴

² Cf. outros exemplos em 1.27; 2.21; 8.15; 9.24,38; 10.27,29; 12.24; 13.34; 16.6.

³ A ausência do conectivo é muito comum nos manuscritos da tradição Alexandrina, onde, em geral, as leituras são rebuscadas e mais próximas da maneira ática de expressão. Essa tradição é representada principalmente pelos unciais κ e B.

⁴ Cf. casos similares em 4.26; 7.2-5; 13.34; 14.49.

É oportuno se fazer, todavia, a seguinte ressalva: em alguns lugares, onde se imagina encontrar o anacoluto, deve-se saber que tais textos formam a base de expressões parentéticas ou explicativas, não podendo então ser considerados como meros trechos inacabados, fruto da artificialidade ou do desconhecimento lingüístico do autor. Isso ocorre, por exemplo, quando Jesus, depois de repreender publicanos e fariseus (que condenavam seus seguidores por comerem sem lavar as mãos como ensinava a tradição dos anciãos), chamou a atenção dos próprios discípulos sobre a realidade e a seriedade da impureza do coração humano (cf. 7.18,19a):

καὶ λέγει αὐτοῖς, οὕτως καὶ ὑμεῖς ἀσύνετοί ἐστε; οὐ νοεῖτε ὅτι πᾶν τὸ ἐξωθεν εἰσπορευόμενον εἰς τὸν ἄνθρωπον οὐ δύναται αὐτὸν κοινῶσαι,

Então lhes disse: Assim vós também não entendeis? Não compreendeis que tudo o que de fora entra no homem não o pode contaminar;

ὅτι οὐκ εἰσπορεύεται αὐτοῦ εἰς τὴν καρδίαν ἀλλ' εἰς τὴν κοιλίαν, καὶ εἰς τὸν ἀφροδῶνα ἐκπορεύεται;

Porque não lhe entra no coração, mas no ventre, e sai para lugar escuso?

O autor do Segundo Evangelho, então, na preocupação de reforçar as palavras e justificar a atitude de Cristo, faz uma breve elucidação sobre os costumes judaicos com respeito aos ritos de purificação (cf. 7.19b):

καθαρίζον πάντα τὰ βρώματα,

*Purificando todos os alimentos.*⁵

1.3 O pleonasmO

Marcos se vale muito das negações duplicadas, tais como: μηκέτι μηδὲ (*não mais... nem mesmo*), μὴ μήτε (*não... nem*), οὔτε οὐδεὶς (*não mais... ninguém*), οὐκ οὐδένα (*não... ninguém*), οὐκ οὐδεμίαν (*não... nenhuma*), οὐκέτι οὐδὲν (*não mais... nada*) e οὐδενὶ οὐδὲν (*ninguém... nada*).⁶

Além disso, ele também se mostra, em alguns trechos do seu evangelho, bastante redundante. Testifique-se esse aspecto do seu modo de escrever com os exemplos abaixo:

καὶ λέγει αὐτοῖς: ἀγωμων εἰς τὰς ἐχομένους κωμοπόλεις, ἵνα καὶ ἐκεῖ κηρύξω εἰς τοῦτο γὰρ ἐξελέλυθα,

E lhes diz: Vamos aos povoados vizinhos, para que ali também pregue; pois, para isso vim (1.38);

⁵ Cf. exemplos semelhantes em 7.3,4; 11.32.

⁶ Cf., a título de exemplo, 2.2; 3.20; 5.3,37; 6.5; 7.12; 9.8; 16.8.

ἐλεύσονται δὲ ἡμέραι ὅταν ἀπαρθῆ ἀπ’ αὐτῶν ὁ νυμφίος καὶ τότε νηστεύσουσιν ἐν ἐκείναις ταῖς ἡμέραις,
*Virão, porém, dias quando será tirado deles o noivo, e então, naqueles dias, jejuarão (2.20).*⁷

Isso não deve causar estranheza, já que todo o seu livro, ao contrário do que ocorre em passagens mais rebuscadas dos escritos de Lucas, da Carta de Tiago, da Epístola aos Hebreus e das Cartas de Pedro, evidencia indubitáveis afinidades com a língua falada, tal como se lê nas inscrições e papiros antigos encontrados no Egito (no período de 1897 a 1907).

2. DIMINUTIVOS E TERMOS LATINOS

No Evangelho consoante Marcos, os diminutivos e os termos latinos devem ser aquilatados de modo acurado e cauteloso; isso para se evitar que sejam aceitas idéias absurdas como a que defende a redação de um original latino posteriormente traduzido para o grego helenístico.⁸

Os diminutivos usados por Marcos são: θυγάτριον, *filhinha* (cf. 5,23;7,25⁹), ἰχθύδιον, *peixinho* (cf. 8,7), κοράσιον, *mocinha* (cf. 5,41.42;6,22.28), κυνάριον, *cachorrinho* – talvez no sentido de animal de estimação (cf. 7,27.28), παιδίον, *meninha* (cf. 5,39.40.41;7,28.30;9,24.36.37;10,13.14.15), πλοιάριον, *barquinho* (cf. 3,9), σανδάλιον, *sandália* (cf. 6,9), ψυχίον, *migalha* (cf. 7,28) e ὠτάριον, *orelha* (cf. 14,47). Deve-se, porém, entender que, ao empregar a palavra ὠτάριον, ele não está querendo dizer que a orelha do servo do sumo sacerdote seja particularmente pequena. Talvez Marcos aluda à “excisão” do lóbulo da orelha.

O mesmo acontece com a utilização das formas diminutivas θυγάτριον, κοράσιον e παιδίον, as quais, muito provavelmente, indicam afeto, carinho, não se referindo, portanto, às respectivas faixas etárias das pessoas em questão. Assim é procedente chamar a atenção para o fato de que o uso do diminutivo, pelo menos nos casos supracitados, além de se inserir nos traços próprios da língua falada e escrita pelos gregos nos países do Mediterrâneo oriental durante os períodos helenístico e romano, mais uma vez alvitra a singeleza do Segundo Evangelho.

⁷ Cf. exemplos similares em 1.32,35,45; 10.30; 13.29.

⁸ Uma discussão pormenorizada do assunto em pauta pode ser examinada em ROBERTSON, A. T. *A grammar of the Greek New Testament in the light of historical research*. 4. ed. Nashville: Broadman, 1934, p. 108-111, 118-119.

⁹ Em 7.25, o copista responsável pelo manuscrito da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro cometeu um erro involuntário e grafou a palavra θυγάτριον assim: γάτριον. Esta variante contraria o testemunho dos documentos p⁴⁵, κ, B, A, D, Θ, f¹ e f³, entre muitos outros. Aqui a Vulgata emprega o termo *filia*.

Os nomes de origem latina utilizados por Marcos, seja na esfera da administração, seja no campo militar ou oficial, compreendem: δηνάριον, *dēnāriū*, *denário* (cf. 6.37; 14.5), κεντυρίων, *centuriō*, *centurião* (cf. 15.39,44,45), κοδράντης, *quadrāns*, *quadrante* (um quarto da moeda de cobre “as”; o quadrante era uma moeda romana de pouquíssimo valor - cf. 12.42), λεγεών, *legiō*, *legião* (cf. 5.9,15), ξέστης, *urceus*, *jarra* (cf. 7.4) e σπεκουλάτωρ, *speculātor*, *executor* (cf. 6.27). O verbo φραγελλόω, *frangō*, *açoitar* (cf. 15.15) também é usado por ele. Dentre o que foi citado, κεντυρίων, ξέστης e σπεκουλάτωρ pertencem exclusivamente à sua pena. Acrescente-se ainda que somente Marcos emprega as seguintes frases de procedência latina:

ἐσχάτως ἔχει, *in extremis esse*,
Está nas últimas (cf. 5.23);

ῥαπίσμασιν αὐτόν ἔλαβον, *verberibus eum acceperunt*,
Receberam-no a tapas (cf. 14.65);

τὸ ἱκανὸν ποιεῖν, *satisfacere*,
Satisfazer (cf. 15.15);

τιθέντες τὰ γόνατα, *genua ponere*,
Colocando os joelhos (cf. 15.19).

Os latinismos não somente evidenciam que o Segundo Evangelho foi redigido num ambiente romano (talvez na Itália) – ou pelo menos que o seu autor estava familiarizado com o mundo latino – como também indicam diversos pontos de contato entre as línguas grega e latina.¹⁰ Uma outra provável razão para a proveniência romana do evangelho em análise são as alusões a *sofrimento*. Atente-se, neste caso, para o tão conhecido convite do *Servo Sofredor* em Marcos 8,34b:

ὅστις θέλει ὀπίσω μου ἔλθειν, ἀπαρνησάσθω ἑαυτὸν καὶ ἀράτω τὸν σταυρὸν αὐτοῦ καὶ ἀκολουθεῖτω μοι,
Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e me siga.

Tal constatação não deixa de ser apropriada, uma vez que Marcos teria redigido essas palavras sob a sombra de causticantes perseguições à igreja de Roma (em meados da década de 60).

¹⁰ Sobre latinismos no Novo Testamento, cf. BLASS, F.; DEBRUNNER, A.; REHKOPF, F. *Grammatik des neutestamentlichen Griechisch*. 17. Aufl. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1990, p. 6-9.

3. ARAMAÍSMOS (HEBRAÍSMOS)

Com a possível exceção de Lucas, é bem provável que todos os autores dos livros que integram o cânon neotestamentário fossem de procedência judaica. Logo, trata-se de pessoas que, embora falando e escrevendo o grego, possuíam como língua de berço o aramaico, idioma que lhes marcaria o modo natural de expressão, influenciando no seu vocabulário e nas suas categorias básicas do pensar, moldando-lhes também, em vasta medida, o estilo. Daí poder-se afirmar, com propriedade, que o Novo Testamento é um livro cuja alma é hebraica, ao mesmo tempo em que o corpo é helênico, ou melhor, um livro em que o corpo semita se exhibe em roupagem grega.

Em se tratando, particularmente, do Evangelho conforme Marcos, não há de se minimizar a base semita no léxico, na fraseologia, no conteúdo, nas formas de expressão e nos modismos lingüísticos. Tais características têm levantado a hipótese de um original aramaico ou pelo menos da existência de fontes aramaicas. De acordo com M. Black, a influência aramaica no grego de Marcos, em particular nas sentenças proferidas por Jesus, chama a atenção para uma coleção aramaica de ditos, coleção essa usada por ele na redação do seu livro.¹¹ Uma outra opinião bastante difundida é a de que o grego empregado no Segundo Evangelho se caracteriza como um “grego de tradução” (“translation Greek”), uma vez que parece reproduzir uma *κατήχησις* aramaica.¹² Existe ainda a possibilidade de se admitir a influência de Pedro na linguagem de Marcos; isso com base na hipótese de que este, como tradutor ou intérprete (*ἑρμηνευτής*) daquele (que fora testemunha ocular da vida e ministério de Jesus Cristo), haveria redigido um volume com as memórias (memoirs) de Pedro, e esse volume teria servido como base para o Evangelho.¹³ Apesar de as inferências dessas posições serem motivo de acirrado debate até hoje, é fato inegável que o grego de Marcos possui um sabor semita inconfundível. Assinalar, portanto, os aramaísmos admissíveis nesse evangelho constitui o objetivo das próximas linhas.

3.1 Os termos e as formas

São significativos os seguintes: *ἄββᾶ*, oriundo do aramaico *ܐܒܘܐ*, sempre acompanhado do aposto traducional *ὁ πατήρ* – *Pai* (cf. 14.36); *ἀμήν*, partícula interjectiva, simples transliteração da forma adverbial *ܐܡܝܢ*, *de fato, em verdade*

¹¹ Cf. BLACK, M. *An Aramaic approach to the Gospels and Acts*. 3. ed. Peabody, Mass.: Hendrickson, 1967, p. 271-272.

¹² Cf. MOULTON J. H. & HOWARD, W. F. *A grammar of New Testament Greek*. 3. ed. v. 2. Edinburgh: T & T Clark, 1929, p. 413.

¹³ A hipótese tem como fundamento uma afirmação de Irineu, no 2º século, em sua obra *Adversus Haereses*, III, 1,1 (segundo Eusébio Panfilo, *História eclesiástica*, V, 8). Cf. EUSEBIUS PAMPHILUS, *The ecclesiastical history*. Trad. Christian Frederick Cruse. Grand Rapids: Baker, 1989, p. 187-188.

(cf., a título de exemplo, 3.28; 8.12; 9.1,41; 11.23; 14.9,18,25,30); Βοανηργέζ, tomado do aramaico, ܒܢ ܪܢܐ, apelativo outorgado por Jesus aos discípulos inflamados, seguido da cláusula explicativa, ὅ ἐστιν υἱοὶ βροντῆς, *o qual é: filhos de trovão* (cf. 3.17); Γολγαθᾶ, forma adaptada do aramaico ܓܘܠܓܬܐ, elucidada pela frase κρανίου τόπος, *calvariae locus* (vd. esta expressão na Vulgata), *lugar do crânio* (cf. 15.22); ἐφφαθά, inflexão adaptada do aramaico ܦܫܬܐ e traduzida pelo primeiro aoristo passivo imperativo διανοίχθητι, *abre-te* (cf. 7.34); κορβᾶν, empregado na acepção natural da palavra hebraica ܩܪܒܐܢ, que se traduz como *dom, oferta* (cf. 7.11); οὐρανοί, oriundo da palavra hebraica ܫܡܝܝܡ, *lugar da habitação de Deus, céus* (cf. 1.10; 11.25; 12.25; 13.25); πάσχα, nome originado da forma aramaica ܦܫܬܐ, *dispensa, isenção, passagem* (cf. 14.1,12,14,16); ῥαββι e ῥαββονί, originários de ܪܒܐ e ܪܒܢ, respectivamente, e traduzidos para a língua portuguesa como *rabi, meu grande/meu mestre* e *rabino, meu grande mestre* (cf. 9.5; 10.51; 11.21); ταλιθά κοῦμ, forma transliterada da expressão aramaica ܬܠܝܬܐ ܩܘܡ, *ovelhinha/cordeirinha, levanta-te* (cf. 5.41); ὠσαννά ou ὡσαννά (com espírito forte, no *códice grego da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, manuscrito 2437*), transliteração do aramaico ܘܫܢܢܐ, correspondente ao hebraico ܘܫܢܢܐ, cuja tradução é: *salva-me, (peço-te, por favor), agora* (cf. 11.9,10).¹⁴

Por fim, ressalta-se como advinda da língua aramaica a lancinante pergunta que o Filho dirigiu ao Pai poucos instantes antes da sua morte na cruz do Calvário:

ܐܠܗܝ ܐܠܗܝ ܠܡܢܐ ܫܒܩܝܢܝ,
 Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? (cf. 15.34).

3.2 O uso de εὐθύς¹⁵

É bastante provável que o emprego excessivo de εὐθύς, *logo (que), imediatamente*, no Segundo Evangelho, dê-se por influência da conjunção aramaica ܒܗܫܘܒܐ, *no momento*. Observem-se os exemplos a seguir:

καὶ ἐξεληθόντος αὐτοῦ ἐκ τοῦ πλοίου εὐθέως ἀπήντησεν αὐτῷ ἐκ τῶν μνημείων ἄνθρωπος ἐν πνεύματι ἀκαθάρτῳ,
 E, tendo ele saído do barco, imediatamente, foi-lhe ao encontro, dos sepulcros, um homem com espírito imundo (cf. 5.2);

¹⁴ O manuscrito D, arquétipo do texto ocidental, diferentemente do código da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, não registra o termo ὡσαννά / ὠσαννά em Marcos 11.9.

¹⁵ O manuscrito da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro prefere εὐθέως à forma εὐθύς.

καὶ εὐθέως πᾶς ὁ ὄχλος ἰδὼν αὐτὸν ἐξεθαμβήθη, καὶ προστρέχοντες ἠσπάζοντο αὐτὸν,
E, logo, toda a multidão, tendo-o visto, ficou espantada, e correndo para ele, saudava-o (cf. 9.15).¹⁶

3.3 O *vav* consecutivo

Tanto o hebraico quanto o aramaico se distinguem pela seqüência de orações em coordenação, ou melhor: as inflexões sucessivas, postas lado a lado, são ligadas pela conjunção ו (vav), e. Esse tipo de construção se reflete, de modo acentuado, na estilística do Evangelho conforme Marcos, pela utilização da conjunção καὶ, em correspondência exata ao ו (vav) hebraico, especialmente, em função aditiva ou copulativa. Um exemplo típico do emprego do “vav consecutivo” em Marcos pode ser apreciado na períclope da Parábola do Semeador (cf. 4.3-9):

ἀκούετε ἰδοὺ ἤξηλθεν ὁ σπείρων τοῦ σπείραι. καὶ ἐγένετο ἐν τῷ σπείρειν ὁ μὲν ἔπεσεν παρὰ τὴν ὁδόν, καὶ ἤλθεν τὰ πετεινὰ καὶ κατέφαγεν αὐτό. ἄλλο δὲ ἔπεσεν ἐπὶ τὸ πετρῶδες ὅπου οὐκ εἶχε γῆν πολλήν, καὶ εὐθέως ἐξανέτειλε διὰ τὸ μὴ ἔχειν βάθος γῆς· ἡλίου δὲ ἀνατείλαντος ἐκαυματίσθη καὶ διὰ τὸ μὴ ἔχειν ῥίζαν ἐξηράνθη. καὶ ἄλλο ἔπεσεν εἰς τὰς ἀκάνθας, καὶ ἀνέβησαν αἱ ἄκανθαι καὶ συνέπνιξαν αὐτό, καὶ καρπὸν οὐκ ἔδωκεν καὶ ἄλλο ἔπεσεν ἐπὶ τὴν γῆν τὴν καλὴν καὶ ἐδίδου καρπὸν ἀναβαίνοντα καὶ αὐξάνοντα καὶ ἔφερεν ἕν τριάκοντα καὶ ἕν ἐξήκοντα καὶ ἕν ἑκατόν καὶ ἔλεγεν ὁ ἔχων ὧτα ἀκούειν ἀκουέτω,
Ouvi: Eis que o semeador saiu a semear. E aconteceu que semeando ele, uma parte da semente caiu ao longo do caminho, e vieram as aves do céu e a devoraram.

E outra caiu sobre (solo) pedregoso, onde não havia muita terra, e logo nasceu, porque não havia terra profunda. Mas, saindo o sol, foi queimada; e porque não tinha raiz, ficou seca. E outra caiu entre espinhos e, crescendo os espinhos, sufocaram-na e não deu fruto. E outra caiu em boa terra e deu fruto, que vingou e cresceu, produzindo a trinta, a sessenta e a cem por um. E lhes disse: quem tem ouvidos para ouvir, ouça (cf. 4.3-9).

Mais um caso dessa espécie de fraseologia pode ser comprovado com Marcos 6.1:

καὶ ἦλθεν εἰς τὴν πατρίδα αὐτοῦ, καὶ ἀκολουθοῦσιν αὐτῷ οἱ μαθηταὶ αὐτοῦ,
E partiu dali para a sua pátria, e os seus discípulos o acompanharam.

3.4 O *paralelismo*

Diferencia-se a poética dos hebreus pela repetição de idéias ou termos em orações sucessivas – a esse fenômeno se dá o nome de paralelismo. Ele

¹⁶ Cf. 1.10,12,18,20,21,28,29,30,42,43; 2.8,12; 3.6; 4.5,15,17,29; 5.29,30,42; 6.25,27,45,50,54; 8.10; 9.20,24; 10.52; 11.2,3; 14.43,45; 15.1.

ocorre não apenas em citações do Antigo Testamento, mas ainda em expressões diretas dos próprios autores do Novo Testamento, especialmente do evangelista Marcos. Exemplo de paralelismo, conhecido, no caso, como sinonímico (o conteúdo do primeiro membro é repetido com outras palavras no segundo) fornece a citação de Isaías 40.3 em Marcos 1.3:

ἐτοιμάσατε τὴν ὁδὸν κυρίου, εὐθείας ποιεῖτε τὰς τρίβους αὐτοῦ,
 Aprontai o caminho do Senhor, fazei-lhe retas as veredas.¹⁷

Um outro exemplo, desta feita chamado de antitético (o conteúdo do primeiro membro é elucidado por intermédio de uma oposição correspondente no segundo) pode ser visto em Marcos 1.8:

ἐγὼ μὲν ὑμᾶς ἐβάπτισα ἐν ὕδατι· αὐτὸς δὲ βαπτίσει ὑμᾶς ἐν πνεύματι ἁγίῳ,
 Eu, em verdade, batizo-vos com água; ele, porém, vos batizará com o Espírito Santo.

Caracteriza-se também como antiético o paralelismo encontrado em Marcos 15.29b:

οὐὰ ὁ καταλύων τὸν ναὸν καὶ οἰκοδομῶν ἐν τρισὶν ἡμέραις,
 Ué! Tu que destróis o santuário e que (o) edificas em três dias!

3.5 O nexo de continuação

A fórmula de continuação καὶ ἐγένετο, muito comum nos trechos narrativos da Septuaginta e representando o hebraico וְהָיָה אוֹ וְהָיָה, e *aconteceu que / ocorreu*,¹⁸ é também bastante utilizada no Segundo Evangelho. Dela se registram oito casos.

Verifiquem-se dois desses casos no capítulo 1, versículos 9 e 11 respectivamente:

καὶ ἐγένετο ἐν ἐκείναις ταῖς ἡμέραις ἦλθεν Ἰησοῦς ἀπὸ Ναζαρεθ τῆς Γαλιλαίας
 καὶ ἐβαπτίσθη εἰς τὸν Ἰορδάνην ὑπὸ Ἰωάννου,
 E aconteceu que, naqueles dias, veio Jesus de Nazaré da Galiléia e foi batizado por João no Jordão;

καὶ φωνὴ ἐγένετο ἐκ τῶν οὐρανῶν, σὺ εἶ ὁ υἱός μου ὁ ἀγαπητός, ἐν σοὶ εὐδόκησα,

E uma voz ocorreu dos céus: Tu és o meu filho amado, em ti me comprazi.¹⁹

¹⁷ Cf. também 1.7; 11.9,10,28; 13.4.

¹⁸ Detalhes sobre essa construção podem ser examinados em ZERWICK, M. *Biblical Greek illustrated by examples*. Roma: Editrice Pontificio Instituto Biblico, 1963, p. 134 e 154.

¹⁹ Cf. ainda 2.23; 4.4; 9.3,7,26; 11.19. Nos versículos citados, o manuscrito da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro afasta-se de B; este maiúsculo, em geral, mostra a leitura ἐγένετο.

3.6 A oração infinitiva articulada regida de ἐν

É também abundante a oração temporal constituída da preposição ἐν, temporal, seguida da forma infinitiva articulada, em correspondência exata à similar hebraica integrada pela preposição ב, prefixada ao infinitivo construto verbal. Apropriado exemplo dessa fraseologia dá-o Marcos 4.4, que é iniciado pela cláusula pretérita καὶ ἐγένετο – *e foi / aconteceu que* –, seguida da infinitiva temporal ἐν τῷ σπείρειν – *no semear / quando semeou*, correspondendo aquela a ויהי e esta a בזרעו. Um outro exemplo dessa espécie de construção pode ser examinado em Marcos 6.48:

καὶ εἶδεν αὐτοὺς βασανιζομένους ἐν τῷ ἐλαύνειν,
E, tendo-os visto atormentados no remar / quando remavam.

3.7 A oração aposiopésica

No desejo de expressar deprecação solene, promessa peremptória e negação incisiva, a forma de escrever hebréia lança mão de orações condicionais em que a apódose consta de declaração tal como a feita pelo rei sírio Ben-Hadad: Assim me façam os deuses como lhes aprouver (cf. 1 Rs 20.10a), e a prótase começa pela conjunção כִּי – *se* –, contendo a condição invocada: *Se o pó de Samaria bastar para encher as mãos de todo o povo que me segue* (cf. 1 Rs 20.10b). Em se tratando da língua grega, esse modelo de construção truncada, com a conjunção εἰ no lugar de כִּי, aparece, por exemplo, nas palavras (enfaticamente negativas) de Cristo, em harmonia com Marcos 8.12:

εἰ δοθήσεται τῇ γενεᾷ ταύτῃ σημεῖον,
Se será dado um sinal a esta geração!

Constata-se tal ocorrência nas diversas tradições manuscritas do Novo Testamento grego, excetuando-se o *códice grego da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (manuscrito 2437)*. O copista responsável por esse documento redigiu a oração da seguinte maneira:

οὐ δοθήσεται τῇ γενεᾷ ταύτῃ σημεῖον,
Não será dado um sinal a esta geração.²⁰

3.8 O pronome redundante

Aparecem sentenças no Evangelho de acordo com Marcos em que, usada a forma do pronome relativo, segue-se-lhe a inflexão de αὐτός, tautológica, em exata correspondência à fraseologia hebraica semelhante em que a partí-

²⁰ Aqui a Vulgata concorda com o código grego da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro: *Non dabitur generationi isti signum.*

δύο – *de dois em dois* (cf. 6.7), συμπόσια συμπόσαι – *de grupos em grupos de convivas* (cf. 6.39), πρασιαὶ πρασιαὶ – *aos blocos, em magotes* (cf. 6.40) e εἷς κατὰ (καθ') εἷς – *um a um* (cf. 14.19).

Atingindo-se o final desse trecho, deduz-se: ainda que os debates sobre um original aramaico do Evangelho segundo Marcos perdurem até nossos dias, mostram-se incontestáveis as evidências de que as suas sentenças e muitas de suas narrativas, na pior das hipóteses, moveram-se num ambiente de tradição semita. Essa é uma dedução de importância capital porquanto aponta para o inestimável valor histórico do livro. Aqui se deve também chamar a atenção para a inegável importância da Crítica Textual do Novo Testamento Grego no estudo e nas pesquisas desses aramaísmos/semitismos.

CONCLUSÃO

No que tange ao *códice grego da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro* (após criteriosa avaliação de perícopes que constituem o Segundo Evangelho), permite-se concluir que suas leituras, normalmente, são claras, completas, de compreensão fácil. Os traços lingüísticos supracitados evidenciam a singeleza literária própria à pena de Marcos e ressaltam características da coine. Constatase ainda que não existe fundamentação filológica para se afirmar que o particípio, o presente histórico e o imperfeito (embora também realcem traços desse idioma) se constituam numa feição peculiar ao estilo desse evangelista.²²

ABSTRACT

The most ancient manuscript belonging to the Rio de Janeiro National Library is a twelfth-century parchment codex, written in minuscules, which contains the four gospels. It was donated to that institution in 1912 by João Pandiá Calógeras, a well-known Brazilian intellectual and politician with a Greek heritage. In 1953, Kurt Aland cataloged it, ascribing the number 2437 to it. Here philological and manuscriptological bents of the Gospel according to Mark in this document are the object of analysis.

KEYWORDS

The language of the Gospel according to Mark; Translation; Palaeographic, historical and linguistic commentaries.

²² Como defendem, entre outros, HAWKINS, J. C. *Horae Synopticae*. 2. ed. Grand Rapids: Baker, 1908, p. 143-149; SWETE, H. B. *The Gospel according to St. Mark*. 3. ed. London: Macmillan, 1927, p. L; e TAYLOR, V. *The Gospel according to St. Mark*. 2. ed. London: St. Martin's, 1966, p. 68-69.